

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0424-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.248220908>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Gestão e práticas pedagógicas**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercruza.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS CAMINHOS EMANCIPATÓRIOS – UMA VISÃO SOCIOLÓGICA

Enio Waldir da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209081>

### **CAPÍTULO 2..... 19**


TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Suelma dos Reis Pereira Alves

Leia Adriana da Silva Santiago

Marco Antônio de Carvalho


Rosita Camilo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209082>

### **CAPÍTULO 3..... 31**

AS FORMAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DIGITAIS, LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPES

Débora Valentim dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209083>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

A RECEPÇÃO DA IMAGEM INDÍGENA CONSTRUÍDA A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS

Tatiana Machado Boulhosa


Igor Lima Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209084>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

A RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO, PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Eva Margarini Venâncio de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209085>







### **CAPÍTULO 6..... 63**

AMPLIFICADORES CULTURAIS ENQUANTO TECNOLOGIAS DE APOIO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ASSERÇÕES PSICOLÓGICO-PEDAGÓGICAS A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Clarisse Daminelli Borges Machado


Edson Schroeder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209086>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
UMA CONTRIBUIÇÃO LITERÁRIA SOBRE A TEMÁTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Cecília Ribeiro Alves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209087">https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209087</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
REVISÃO HISTÓRICA DO CINEMA DE RUA EM NATAL– RN E AS POSSIBILIDADES DO STREAMING	
Alessandro da Silva Maia	
Mary Land de Brito Silva	
Paulo Guilherme Muniz Cavalcanti da Cruz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209088">https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209088</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
ECOSISTEMAS DE INVESTIGACIÓN, DESARROLLO E INNOVACIÓN EDUCATIVA PARA EL DESARROLLO DE PROYECTOS DE APRENDIZAJE POR SERVICIO SOSTENIBLES	
Emilio Álvarez Arregui	
Covadonga Rodríguez-Fernández	
Sara de la Fuente González	
Alejandro Rodríguez-Martín	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209089">https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209089</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
A INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PERSPECTIVAS INSTITUCIONAL E CULTURAL	
Alexandre Souza de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090810">https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090810</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
VICISITUDES EN LA TRANSICIÓN EDUCATIVA DE LO PRESENCIAL A LA VIRTUAL CAUSADA POR EL COVID-19 EN LA REGIÓN MIXTECA	
Olivia Allende Hernández	
Celia Bertha Reyes Espinoza	
Liliana Eneida Sánchez Platas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090811">https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090811</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>142</b>
LIBERDADE NA CIDADE: RELAÇÃO ENTRE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E RECURSOS URBANOS (A PRAÇA E A CAPOEIRA)	
Lucélia Novaes Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090812">https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090812</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>154</b>
QUALIDADE DE VIDA E NÍVEIS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE	

## DOCENTES UNIVERSITÁRIOS


Naitheli da Silva Caires  
Elen Cristina Chaves Oliveira  
Berta Leni Costa Cardoso  
Keyla Iane Donato Brito Costa  
Arthur Oswaldo Pereira Prado Netto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090813>

### **CAPÍTULO 14..... 166**

A DISTÂNCIA ENTRE O PREVISTO E O REALIZADO NA ORGANIZAÇÃO DOS CICLOS ESCOLARES E DA PROGRESSÃO CONTINUADA NA CIDADE DE SÃO PAULO


Ronaldo Tiago Marques de Jesus  
Claudia Pereira de Pádua Sabia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090814>

### **CAPÍTULO 15..... 192**

NUEVOS PARADIGMAS EN LA ENSEÑANZA DE INGENIERÍA: COMPETENCIAS SOCIALES, POLÍTICAS Y ACTITUDINALES

Diego Jesús Conte  
Darío Rodolfo Echarreta  
Norma Yolanda Haudemand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090815>

### **CAPÍTULO 16..... 206**

AÇÕES EM GRUPOS DE PESQUISAS: CONTRIBUIÇÕES DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Leonardo Avelhaneda Hendges  
Andrei Alves Tavares  
Eduardo Adolfo Terrazzan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090816>

### **CAPÍTULO 17..... 218**

A GESTÃO DO ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, ESTUDO DE CASO SOBRE REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA


João Firmino Soares Abreu Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090817>

### **CAPÍTULO 18..... 235**

EL EXTERIOR DEL AULA: UN ESPACIO LLENO DE OPORTUNIDADES PARA LA FORMACIÓN Y LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN SUPERIOR


Román Nuviala Nuviala  
Gabriela Nogueira Puentes  
Guillermo Morán Gámez  
David Falcón Miguel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090818>

**CAPÍTULO 19.....241**

**A APRENDIZAGEM COOPERATIVA ATRAVÉS DE JOGOS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**


Raquel Neves Batalhas  
Tiaria Graça dos Santos  
Efigenia Graça dos Santos  
Cenilda Graça Ribeiro  
Jacqueline Costa Quinta Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090819>

**CAPÍTULO 20.....254**

**ESCOLA DO CAMPO, INTERFACES DIGITAIS E PARADIGMAS PARA A EDUCAÇÃO NO/DO FUTURO**


Geovânia Souza do Nascimento  
Miquéias Moreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090820>

**CAPÍTULO 21.....266**

**PROJETO RECOMEÇO – UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SABARÁ**


Augusta Isabel Junqueira Fagundes  
Lilianny Garcia de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090821>

**CAPÍTULO 22.....275**

**A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**


Izana Teixeira Pinheiro Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090822>

**CAPÍTULO 23.....288**

**ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL: EFECTO EN EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA INFORMACIONAL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS**


Edgar L. Martínez-Huamán  
José Luis Estrada Pantía  
Rosario Villar-Cortez  
Cecilia Edith García Rivas Plata  
Jorge Wilmer Elías Silupu  
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090823>

**CAPÍTULO 24.....297**

**UMA ANÁLISE CRÍTICA A CERCA DOS OBJETOS/BRINQUEDOS, E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DO BRINCAR DENTRO DA ESCOLA**

Fábio Carvalho Rodrigues  
Ronan Ahmad Juste Ayoub  
Junio Pereira Virto de Oliveira  
Aline Aparecida Miranda Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090824>


**CAPÍTULO 25.....309**

ESTÁGIO DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂCIA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

João Pedro Macedo Nascimento Fernandes

Adelmo Carvalho da Silva

Sueli Fanizzi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090825>

**CAPÍTULO 26.....317**

O ERRO COMO OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM: UM NOVO MÉTODO APLICADO  
NA DISCIPLINA TÉCNICA DE ACIONAMENTOS ELÉTRICOS E PROTEÇÃO NO IFRO

Sirley Leite Freitas


Joab da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090826>

**CAPÍTULO 27.....328**

OPORTUNIDADES DE LA VIRTUALIZACIÓN PARA LA CONSOLIDACIÓN DE  
COMPETENCIAS ESPECÍFICAS EN LOS ESTUDIANTES DE LA ASIGNATURA  
ENSEÑANZA APRENDIZAJE

Belkis Jamileth Duarte Nares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090827>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....343**

**ÍNDICE REMISSIVO.....344**

## OPORTUNIDADES DE LA VIRTUALIZACIÓN PARA LA CONSOLIDACIÓN DE COMPETENCIAS ESPECÍFICAS EN LOS ESTUDIANTES DE LA ASIGNATURA ENSEÑANZA APRENDIZAJE

*Data de aceite: 01/08/2022*

**Belkis Jamileth Duarte Nares**

Doctorado en Ciencias de la Educación.  
Universidad Grendal de EE.UU  
ORCID 0000-0002-1393-2769

**RESUMEN:** En el ámbito educativo se ha estado hablando sobre la necesidad del cambio de paradigma, considerando que su innegable aparición debe darse para el beneficio del proceso educativo que se vive en la llamada sociedad del conocimiento y la sociedad en red que vienen seguidas del mundo globalizado. Han sido muchas las formaciones y prácticas para alcanzar la meta propuesta por Jacques Delors en el año 1996, sin embargo, lo que para algunos docentes ha sido un proceso llano, para otros el mismo camino se ha visto con tropiezos lo que en líneas generales evidencia que, algunos profesionales de la educación trabajan en pro de adaptarse al cambio propuesto por el ministerio de educación y otros mantienen estrategias ancladas a un modelo tradicionalista. En la actualidad el cambio es impostergable, si antes del 18 de marzo, cada docente tenía la posibilidad de transmitir los conocimientos y validar en cada estudiante con una mirada o consultándole, lo que había percibido de la clase impartida, en este momento todo es contrario; y cada proceso formativo debe seguir su curso, de allí que le corresponde al docente adaptarse al cambio que llegó para quedarse y trabajar en pro de consolidar y validar lo que hasta hace

unos meses se hacía de manera vivencial con los principales actores (los estudiantes) en el mismo entorno que los facilitadores. La siguiente práctica educativa, es la respuesta a esa realidad, el objetivo general se centró en determinar el nivel de dominio alcanzado durante la virtualidad en la competencia fundamental pensamiento crítico. Estudiantes de la asignatura proceso de enseñanza aprendizaje en FEM período Abril-Agosto 2020. Para alcanzar lo planteado se establecieron objetivos específicos que fueron desde la motivación intrínseca y extrínseca, organización de recursos y actividades que le permitieran verse parte del proceso, así como llevar una secuencia de actividades que le dieran la posibilidad de sentirse parte del proceso a través de una dualidad de estudiante (recibiendo la formación académica) y maestro (realizando acciones para ejecutarlas como profesionales de la educación). Los resultados obtenidos fueron favorables, al hacer una constante retroalimentación con foros y actividades que le permitieran desde evocar situaciones de vida como proyectar mejores prácticas en base a sus experiencias como estudiantes y futuros maestros.

**PALABRAS CLAVE:** Competencias específicas, Pensamiento analítico, Enseñanza Aprendizaje, Virtualización.

**ABSTRACT:** Dans le domaine de l'éducation, on a parlé de la nécessité d'un changement de paradigme, considérant que son apparition indéniable doit se produire au profit du processus éducatif qui se vit dans la société dite de la connaissance et la société en réseau qui sont

suivies par le monde globalisé. Il y a eu de nombreuses formations et pratiques pour atteindre l'objectif proposé par Jacques Delors en 1996, cependant, ce qui pour certains enseignants a été un processus sans heurts, pour d'autres le même chemin a été cahoteux, ce qui montre en général que certains professionnels de l'éducation travaillent à l'adaptation au changement proposé par le ministère de l'Éducation et d'autres maintiennent des stratégies ancrées dans un modèle traditionaliste. A l'heure actuelle, le changement ne peut être différé, si avant le 18 mars, chaque enseignant avait la possibilité de transmettre des connaissances et de valider en chaque élève d'un regard ou de le consulter, ce qu'il avait perçu de la classe enseignée, à ce moment tout est contraire ; et chaque processus de formation doit suivre son cours, c'est donc à l'enseignant de s'adapter au changement qui est là pour rester et de travailler à consolider et valider ce qui jusqu'à il y a quelques mois se faisait expérimentalement avec les principaux acteurs (élèves). Le même environnement que les animateurs. La pratique éducative suivante est la réponse à cette réalité, l'objectif général était axé sur la détermination du niveau de maîtrise atteint au cours de la virtualité dans la compétence fondamentale pensée critique. Étudiants du processus d'enseignement-apprentissage de la matière dans la période FEM d'avril à août 2020. Pour atteindre ce qui était proposé, des objectifs spécifiques ont été établis, allant de la motivation intrinsèque et extrinsèque, à l'organisation de ressources et d'activités leur permettant de se voir comme faisant partie du processus. , ainsi que de mener une séquence d'activités qui lui donneraient la possibilité de se sentir partie prenante du processus à travers une dualité d'étudiant (recevant une formation académique) et d'enseignant (réalisant des actions pour les exécuter en tant que professionnels de l'éducation). Les résultats obtenus ont été favorables, en fournissant un retour constant avec des forums et des activités qui leur ont permis d'évoquer des situations de vie et de projeter des bonnes pratiques en fonction de leurs expériences d'étudiants et de futurs enseignants.

**KEYWORDS:** Specific skills, Analytical thinking, Teaching learning, Virtualization.

## 1 | INTRODUCCIÓN

El desarrollo de competencias personales es la posibilidad que tiene cada individuo de demostrar sus capacidades, las cuales van desde actitud, habilidad, conocimientos y valores que deben ser evidenciables; sin embargo la situación de pandemia que se vive obliga a realizar la acción docente desde la virtualidad y el trabajo debe seguirse desarrollando fuera de los espacios físicos del aula. Depende del rol que asuma el maestro, el empoderamiento, motivación y desarrollo eficaz, que permitirá o no posibilidad de que tales competencias sean demostrables. La siguiente práctica educativa se centró en la manera cómo desarrollar y evidenciar las competencias específicas trabajadas en la asignatura proceso de enseñanza aprendizaje, así como las acciones didácticas que abrieron la posibilidad evidenciarlas.

La asignatura proceso de enseñanza aprendizaje tiene como propósito incentivar al estudiante a que organice y diseñe situaciones de aprendizaje, que faciliten la adquisición y desarrollo de los niveles de competencias previstos en el currículo del nivel, ajustándolos

a los distintos estilos de aprendizajes, intereses, motivaciones y necesidades particulares de los estudiantes, mostrando altas expectativas con relación a sus capacidades, de allí que se el objetivo general se estructuro de manera que los estudiantes se motivaran con acciones que permitieran de manera virtual alcanzar lo indicado. Se asumió la importancia de una óptima documentación por parte de la maestra del curso, por lo que hubo una documentación intencional desde el inicio del período académico.

El informe de Delors, Jacques (1996) centrado en los pilares del conocimiento, el cual fue producto de un compromiso asumido por el autor, derivado de una propuesta realizada por la UNESCO ha sido hasta la actualidad un referente que orienta en cuanto a los cuatro pilares de la educación y el resultado de la complementación de un trabajo de expertos en educación y áreas afines (aprender a conocer, aprender a hacer, aprender a vivir juntos, aprender a ser) referente para la mayoría de los países que se han alineado al enfoque por competencias, siendo Republica Dominicana uno de los países que se han centrado en desarrollar el enfoque indicado.

Luego de más de 20 años se sigue mencionando el documento y en unos países más que en otros se alinean acciones que dan muestras del interés por parte de los maestros en cuanto a validar en cada uno del estudiantado la adquisición de conocimientos que posteriormente se puedan trasladar a la acción y en el mejor de los casos a los campos de trabajo, en tal sentido la realidad que se vive en cuanto a la nueva forma forzada da unificar el proceso de enseñanza aprendizaje, es una valiosa oportunidad para valorarlo y ¿por qué no?, evaluar qué tanto se ha hecho para considerar si el camino que se está transitando es el correcto o si hay que aplicar estrategias que permitan ir hacia atrás y volver a retomar.

## 2 | DIAGNÓSTICO

El proceso de enseñanza aprendizaje en todos los tiempos de la humanidad ha sido visto como un proceso complejo que engloba diferentes aristas para su consolidación. Cada uno de los momentos formativos requieren de acciones planificadas que permitan al docente evaluar el resultado versus los componentes desarrollados para tal fin. Hasta hace unos meses, específicamente Marzo de este año 2020 cada una de las acciones que se consideraban cotidianas se convirtieron en realidades abstractas. Pasar de tener a los y las estudiantes en el salón de clases y verlos durante el desarrollo de cada una, permitía observar algo tan sencillo como sus facciones y a través de ellas, indagar si estaban comprendiendo o si era necesario ahondar en un tema específico para dedicarles el tiempo necesario (dentro o fuera del aula) con la intención de que comprendieran lo que se impartía.

Para este momento la situación es totalmente diferente en cuanto a la manera de transmitir los conocimientos, considerando que ha cambiado desde el escenario hasta la vía de comunicación; tener que enfrentarse a una pantalla para impartir cada clase ha sido una



realidad compleja, considerando que en algunos casos se debe explicar un tema sin ver a los actores principales, le corresponde al docente sólo inferir que están presentes aunque, para este momento ya no es relevante la plataforma que se use, la cual puede tener más o menos fortalezas; la realidad es que ya no están los cálidos encuentros que permitían una interacción participativa y motivadora. En cuanto a la adquisición de competencias, el escenario no es diferente; mantener a los estudiantes activos y motivados para que se vinculen de manera efectiva en cada actividad propuesta, ha representado otro reto para los maestros y maestras, considerando que el desarrollo de competencias personales entre sus aspectos fundamentales tiene los conocimientos que se deben impartir de acuerdo a la asignatura y contenido, la actitud considerando la disposición que tiene el estudiante para exponer o evidenciar lo aprendido a través de acciones que posteriormente permitan exponer o dejar en evidencia las habilidades centradas en la capacidad de lograr el desarrollo de éstas, considerando que tales logros representan un aspecto fundamental en la vida presente y futura de cada estudiante y posteriormente como profesional de la educación.

Siguiendo el orden de las competencias fundamentales el Ministerio de Educación Superior Ciencia y Tecnología (2016) ha propuesto que el Pensamiento Lógico, Crítico y Creativo, represente el proceso por medio del cual se establezcan representaciones mentales que orienten a la construcción de conclusiones lógicas, toma de decisiones, evaluar y entre otras cosas argumentar, lo que se podría traducir a un pensamiento analítico que lleve al estudiante al desarrollo de acciones o prácticas reflexivas donde se involucren tanto de manera individual como colectiva permitiendo además incentivar la motivación hacia las investigaciones.

Lo anteriormente expuesto se considera cotidiano en espacios presenciales, sin embargo, para el caso que se expone, tanto los maestros como los y las estudiantes tuvieron que adaptarse para ofrecer y adecuarse a escenarios que invitaran a la producción intelectual y de esta manera alcanzar las competencias solicitadas en la asignatura.

En base a lo expuesto se presenta la buena práctica, partiendo de la interrogante ¿Qué acciones se pueden realizar para incentivar el pensamiento crítico en los estudiantes de la asignatura proceso de enseñanza aprendizaje? En base a esta interrogante surgió la posibilidad de sistematizar el proceso desarrollado con la intención de exponer lo experimentado.

### **¿Qué condujo a sistematizar para posteriormente presentar lo que se hizo en el período actual?**

La posibilidad de identificar como oportunidad de mejora la virtualización para promover un pensamiento crítico al momento de realizar una planificación que responda a las realidades de la población donde se aplicará o ejecutará. La secuencia didáctica o de actividades debe responder a unos criterios que sean cónsonos con los indicadores de

logro, en vez de colocar actividades sin reflexionar sobre la vinculación intencional de lo que se desea alcanzar en el proceso de enseñanza.

### 3 I OBJETIVO GENERAL DE LA BUENA PRÁCTICA

Determinar el nivel de dominio alcanzado en la competencia fundamental pensamiento crítico en los estudiantes de la asignatura proceso de enseñanza aprendizaje en FEM período Abril- Agosto 2020

### 4 I ANTECEDENTES Y FUNDAMENTACIÓN TEÓRICA

El Ministerio de Educación de República Dominicana, tiene concebido como formación de los y las estudiantes la competencia fundamental pensamiento crítico para los diferentes niveles del sistema educativo Dominicano, haciendo la diferencia en el nivel de dominio que debe alcanzar cada estudiante de acuerdo a su desarrollo formativo. Al analizar la competencia antes descrita y su relación con el pensamiento analítico se observa que ambos se centran en la manera de pensar y a su vez la forma de adecuarlo a la realidad.

El pensamiento crítico conduce al análisis y este a su vez a la evaluación, ambos son reconocidos como destrezas cruciales que deben dominar los estudiantes, considerando que lo que se desea es que obtengan aprendizajes alejados de la trivialidad y centrados en lo significativo.

Al trasladarlo al escenario de la formación académica se habla de la capacidad que alcanza el estudiante para identificar situaciones que permitan ejecutar acciones de manera intencional y que conduzcan a validar que han logrado un aprendizaje para la vida; tal formación estará centrada en criterios asociados a una realidad más previsible, lo cual debería estar siendo validado por los docentes al momento de asignar actividades.

Elder y Paul (2003) presentaron para la Foundation for Critical Thinking, una guía sobre los fundamentos del pensamiento crítico, basado en conceptos y herramientas. Los autores afirman que:

“Es un hecho penoso que en pocos estudiantes se evidencia la competencia específica, la cual se traduce a poder analizar, además manifiestan que, de acuerdo a sus experiencias en aula, cuando se les pide que analicen algo científico, histórico, literario o matemático, ético, político o personal generalmente carecen de un modelo que les permita hacerlo” (pág. 4).

Herrero Julio Cesar (2016) establece que, para lograr abordar con criterios específicos un área o tema se debe conocer muy bien considerando que tener el dominio permitirá desarrollarlo de manera óptima y con resultados esperados satisfactorios. Trasladando lo aportado por el autor al escenario de algo tan importante como lo es, una planificación educativa, es imperativo que el futuro maestro tome acciones que le permitan lograrla y ejecutarla con éxito para alcanzar el fin último de la educación.

La Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos (OCDE) (2010)

reconoce a las naciones más productivas y desarrolladas al aseverar que los sistemas educativos más exitosos están poniéndose metas curriculares para el cumplimiento de habilidades complejas, de un orden superior del pensamiento, así como la habilidad de aplicarlas a problemas jamás vistos, en vez de dominar el tipo de habilidades básicas que con anterioridad se fijaban como un mínimo estándar. En este sentido se hace imperativo que los involucrar a los y las estudiantes con niveles de complejidad que los reten y el maestro debe estar en capacidad de orientar y evaluar de acuerdo a lo exigido para el logro de un pensamiento crítico y de esta manera poder hacer uso de lo que saben.

## 5 | PLANIFICACIÓN

A continuación, se presenta la reconstrucción y ordenamiento del proceso de la experiencia con la intención de exponer el camino recorrido. Es importante resaltar que para que las clases virtuales tengan un óptimo desenvolvimiento y alcance de pro de los objetivos deseados se debe tener un aula actualizada que invite al estudiante a entrar y encontrar lo que necesite de acuerdo a lo que corresponde al programa de la asignatura. En cuanto a la metodología utilizada, se centró en el Aprendizaje Basado en el Pensamiento Crítico, dando la posibilidad de ofrecerles a los estudiante orientaciones por parte del facilitador que permitieran buscar información de fuentes seguras y/o confiables para analizarlas y argumentar, solicitándoles una producción final que fuera más allá de lo memorístico, internalizando la importancia de establecer acciones que conllevaran a alcanzar las competencias previstas de acuerdo al área del conocimiento donde se desarrollara como futuro maestro (a). También se asumió el trabajar en pro del Aprendizaje Colaborativo acción que genera la posibilidad de hacer equipo y trabajar en pro de mejoras en la adquisición de conocimientos a través del trabajo en conjunto con otros, intercambiando información y unificación criterios de acuerdo al interés y propósito a alcanzar. A continuación, se presenta el cuadro 1, que da muestras de la planificación realizada y ejecutada durante el período académico.

Unidad I Fundamentos conceptuales y metodológicos del proceso de Enseñanza y Aprendizaje.

Planificación de Actividades	Competencias del programa	Actividad/Técnica	Evidencia
<p>Exploración de conocimientos previos e instrucciones de la dinámica que se llevaría a cabo durante el cuatrimestre, organización de equipos, presentación del programa e inicio de información sobre el enfoque por competencias.</p> <p>La primera unidad se centró en el reconocimiento de la realidad que se estaba viviendo en cuanto a la imposibilidad de compartir físicamente y a pesar de ello, alcanzar las competencias y logros previstos en el programa de la asignatura. Luego de presentarnos, se les dio la posibilidad de exponer las expectativas que se tenían de la asignatura además de recabar información sobre el conocimiento del proceso enseñanza aprendizaje de acuerdo a asignaturas previas.</p> <p>Otro aspecto fue la instrucción de lo que sería un diario reflexivo que se compartiría en tres momentos A inicio del período académico; Así estoy. - Así voy (a la mitad del período) - Así me voy (entregar un consolidado de los tres momentos al finalizar).</p>	<p>CG5- Implementar acciones formativas en coherencia con los estilos, teorías y ritmos de aprendizajes en respuesta a las características particulares de los estudiantes con la finalidad de potenciar sus oportunidades de desarrollo con equidad y calidad.</p> <p>CG10- Planificar los procesos de enseñanza y aprendizaje, a partir del currículo, integrando enfoques, teorías, competencias, metodologías y procesos de evaluación para su aplicación en contextos diversos.</p>	<p>Encuentro sincrónico</p> <p>Diario de doble entrada con el contenido de los conceptos, aporte crítico en base a lo investigado en fuentes variadas y confiables, así como comparación por autor y conceptos.</p>	<p>Aportes personales que dejaron en evidencia conocimientos y las expectativas. Entrega aula virtual.</p> <p>Seguimiento de instrucciones, capacidad de investigación de síntesis y análisis.</p>

Unidad II Enfoques de Enseñanza y Aprendizaje

Planificación de Actividades	Competencias del programa	Actividad	Evidencia
<p>Clase sincrónica para iniciar el tema de las teorías y girar instrucciones sobre el trabajo colaborativo. Tema sobre las Teorías de Aprendizaje. En esta unidad se realizaron dos (2) foros: - Debate sencillo. Trabajo Colaborativo: Se les dieron instrucciones de hasta tres comandos detonadoras que les permitieran evocar su proceso formativo como estudiantes de secundaria, relacionando una experiencia vivida con un modelo educativo y este a su vez con la teoría que considera correspondiente. 4- Elaborar un producto final con los resultados de su discusión. Este producto puede ser un video, un ensayo, un PPT, un icnográfico, o cualquier otro tipo de insumo que muestre las ideas principales de lo que han discutido a lo interno del equipo. 5- Subir el producto final al espacio para la entrega del trabajo en equipo de las Teorías. Se les presentó el protocolo de Foros, que orientaba sobre la forma de participar, incluyendo un vocabulario adecuado al ámbito educativo. Foro 2: De Preguntas y Respuestas</p>	<p>CG5- Implementar acciones formativas en coherencia con los estilos, teorías y ritmos de aprendizajes en respuesta a las características particulares de los estudiantes con la finalidad de potenciar sus oportunidades de desarrollo con equidad y calidad.</p> <p>CG10- Planificar los procesos de enseñanza y aprendizaje, a partir del currículo, integrando enfoques, teorías, competencias, metodologías y procesos de evaluación para su aplicación en contextos diversos</p>	<p>Trabajo colaborativo. Investigación y análisis de las teorías de acuerdo a los precursores de cada una: Jean Piaget Lev Vigotsky Edward Therdike Jerome Bruner Burrhus Frederic Skinner Albert Bandura Gagné Robert Ivan Palow.</p> <p>Trabajo en el aula cirtual; link con lecturas relacionadas con las diferentes teorías para que fuera punto</p> <p>Foro Debate sencillo: De acuerdo a los grupos ya organizados, y el intercambio para la entrega final del trabajo se realizará en el foro para el "trabajo grupal de las Teorías".</p> <p>¿Qué deben hacer?</p> <p>1- Elegir un secretario en cada grupo, quien estará encargado de guiar la discusión en el foro de cada grupo.</p> <p>2- Crear un tema en el foro «Teorías del Aprendizaje», donde intercambiarán ideas, materiales, y opiniones sobre el tema.</p> <p>3- Analizar en ese grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ¿Cuál es el contenido de los aspectos que le corresponden como grupo? esto es, ¿de qué trata la(s) teorías asignada(s)? Ver esquema</li> <li>• ¿Qué aspectos fundamentales se deben considerar en un grupo de estudiantes si tuvieras que aplicar de manera directa la o las teorías(s) asignadas? (se pueden presentar propuestas puntuales).</li> </ul> <p>Foro (PyR) participar dos veces, 1° para presentar su aporte de acuerdo a su criterio y 2° presentar aportes en base a los que han dicho los demás estudiantes, esta última opción sólo se les presenta cuando ha hecho su primera intervención. Posteriormente se desarrolló el tema centrado en los modelos pedagógicos con la intención que evocaran maestros o maestras versus el modelo que correspondiera. Expresar en el foro de manera libre una experiencia vivida y vincularla con la teoría y el modelo pedagógico que corresponda</p>	<p>Aportes en cada uno de los foros que dejo en evidencia las opiniones o experiencias de cada estudiante. El trabajo en equipo y capacidad de síntesis de acuerdo a las fuentes confiables consultadas.</p>

<p>Actividad tipo cuestionario Estilos de aprendizaje y sistema de representación.</p> <p>En esta parte período se hizo una revisión del diario reflexivo. Momento: “Así Voy”, permitiendo vincular a cada estudiante con los temas trabajados y se autoevaluación, esto con la finalidad de ir vinculándose permitiendo llevar a cada uno en su presente (estudiante) como con el futuro (maestro).</p>		<p>Autoevaluación estilo de aprendizaje. La actividad fue importante porque se les presentó la opción de imaginarse que tuvieran que hacer una actividad contraria a lo que es su estilo.</p>	<p>Los resultados se trasladaron al diario reflexivo, última parte Así me Voy.</p> <p>El auto diagnóstico se realizó de manera individual.</p>
--	--	---	--

Unidad III Planificación y gestión del proceso de Enseñanza y Aprendizaje.

Planificación de Actividades	Competencias del programa	Actividad	Evidencia
<p>Planificación Periódica</p> <p>Planificación Diaria</p> <p>Ambiente de Aprendizaje Debía estar presente, tanto en las planificaciones como en el video (al menos mencionarlo)</p> <p>Micro Clase en pareja. Evidencias a través de un video colgado en YouTube</p> <p>Cierre del Diario Reflexivo, momento: “Así me Voy”</p>	<p>CG5- Implementar acciones formativas en coherencia con los estilos, teorías y ritmos de aprendizajes en respuesta a las características particulares de los estudiantes con la finalidad de potenciar sus oportunidades de desarrollo con equidad y calidad.</p> <p>CG10- Planificar los procesos de enseñanza y aprendizaje, a partir del currículo, integrando enfoques, teorías, competencias, metodologías y procesos de evaluación para su aplicación en contextos diversos</p>	<p>Motivar en pro de realizar actividades didácticas que permitan lograr las competencias establecidas. Es necesario que se realicen actividades vinculadas con los indicadores de logro y a su vez con los intereses de los estudiantes, acción que permitirá un nivel de motivación óptimo.</p> <p>El estudiante luego de realizar la planificación periódica y diaria realizó una micro clase donde dejó en evidencia la planificación que hizo en pareja.</p> <p>La instrucción estuvo centrada en desarrollarla en un tiempo entre 10 y 15 minutos, seleccionando el tema y dejando evidencia de que se trataba de una planificación diaria. Esta actividad es de gran ayuda para los momentos que se están viviendo, ya que hemos dejado de ver a los estudiantes, saber cómo está su seguridad, dicción, conocimiento que tengan del tema. El tener que ver a una pantalla y preguntarle si está leyendo (que es lo regular la mayoría de las veces) ha alejado al docente de la posibilidad de guiar u orientar sobre lo que debería ser una buena práctica.</p>	<p>Realización de la planificación desde la situación de aprendizaje, considerando el contexto y el estilo de aprendizaje de la población a quien se le aplicará o donde se ejecutará</p> <p>La micro clase se desarrolló en pareja y se colgó como una tarea en el aula virtual y en YouTube</p> <p>Diario reflexivo con la secuencias de aportes por cada estudiante, donde presentado su proceso formativo y dejando su experiencia en cuanto a las planificaciones versus la micro.</p>

Cuadro 1. Planificación de las actividades desarrolladas

## 6 I IMPLEMENTACIÓN DE LA BUENA PRÁCTICA

Cambiar de un aprendizaje por objetivos al centrado en la validación de competencias personales cada día se hace más necesario, en la asignatura Proceso de Enseñanza/Aprendizaje durante el segundo cuatrimestre del año 2020 hubo la necesidad de plantearse la posibilidad de desarrollar acciones que motivaran el enfoque constructivista y el social como modo contemporáneo de aprendizaje, partiendo de la premisa que cada estudiante construyera conocimientos centrados en análisis para la construcción de las planificaciones que derivaran de las teorías del conocimiento, los estilos de aprendizaje y las secuencias de actividades que de manera lógica se vinculan con los indicadores de logros y los resultados esperados.

Un aspecto relevante para esta práctica es que, los involucrados son estudiantes del tercer cuatrimestre, quienes no han tenido práctica docente, aunado a que existe una realidad de pandemia a nivel mundial, que limita la posibilidad de encuentros que permitan orientar a unos estudiantes que hasta hace unos meses tenían la alternativa de estar con sus docentes para despejar las posibles dudas que le surgieran de acuerdo al área de su conocimiento.

Desde el inicio del cuatrimestre hubo la intención de realizar acciones motivadoras y medibles para la consolidación de los aprendizajes exigidos en el programa propuesto. La planificación desde la Unidad I estuvo en realizar encuentros sincrónicos en principio para tener el “acercamiento” y entre otros aspectos para ir llevando de manera paulatina la sistematización de cada actividad propuesta y escuchar de parte de los estudiantes sus opiniones y percepciones de acuerdo a lo que se les estaba solicitando. En tal sentido, se partió con que expresaran su opinión de que era para ellos el proceso de enseñanza aprendizaje, dejándole la asignación de comenzar su diario reflexivo con el “Así Estoy” la actividad dejó en evidencia que muchos se apoyaron en fuentes de internet (por el tipo de redacción) y muy pocos se atrevieron a exponerlo de acuerdo a la instrucción dada.

Para tener una primera exploración del nivel de análisis de cada uno, se les solicitó investigar sobre los conceptos sugeridos en la primera unidad y trasladar la información a un diario de doble entrada, permitiendo ver el tipo de fuente consultada, así como los aportes en base a lo consultado. La actividad fue el punto de partida para orientar sobre los aspectos a considerar al momento de hacer consultas en la web y la forma de colocarlas en los trabajos. La revisión minuciosa de cada aporte y la justificación clara de su calificación final fue el referente de lo que pasaría en cuanto al nivel de auto exigencia que debían tener.

Para la siguiente Unidad II donde además estaba concebido llevar un seguimiento del diario reflexivo en cuanto a “Así Voy”. Se les mantuvo la orientación, siendo necesario desarrollar en esta unidad lo concerniente a las teorías del aprendizaje de Jean Piaget, Lev Vigotsky, Edward Therdike, Jerome Bruner, Burrhus Frederic Skinner, Albert Bandura,

Gagné Robert e Ivan Palow, así como el currículo y la importancia que reviste en el proceso de enseñanza de cada especialidad. En esta ocasión se trabajó con foros de dos maneras, uno de debate sencillo en el cual se colocaron dos rúbricas, uno con los criterios y aspectos a considerar al momento de realizar la participación en los foros como uso del lenguaje; qué hacer o qué decir si deseaban exponer sus procesos mentales, orientación en exponer sus premisas y describir los datos que condujeron a ellas, así como someter sus conclusiones y supuestos al juicio de los demás, esto se dio cuando debían exponer sus argumentos a los demás grupos. Para validar trabajar la integración se le dio un valor agregado al foro, al indicarles que debía ser colaborativo para el cual era necesario, nombrar un(a) secretario(a) del equipo, que creara una línea de discusión con el nombre del equipo, y subir el archivo que estaban trabajado. Cada grupo respondería en el foro de acuerdo a la teoría asignada y las preguntas poderosas que le invitaban a justificar sus posiciones en base a lo desarrollado por el equipo que asignado (analizar lo que hacía otro equipo). Cada integrante tenía que leer y revisar lo del grupo que le precedía, de modo que el grupo 2 revisará el trabajo del grupo 1; el grupo 3 revisará el trabajo del grupo 2; y así sucesivamente. Colocándoles además indicaciones que ameritaron consultar a otros para alcanzar el objetivo deseado, valorar la dinámica del foro, el nivel de análisis de acuerdo a la producción de otros compañeros y aceptar que les revisaran sus producciones.

Entre los aspectos a atender en el programa de la asignatura, está lograr que el o la estudiante se vincule con las teorías, y modelos educativos y la relación que conlleva estos conocimientos en su vida estudiantil pasada y futura, por lo que a través del foro con una consigna y una rúbrica se le solicitó que evocaran experiencias que se relacionaran con algunas de las teorías y con al menos un modelo pedagógico, considerando que el establecer este tipo de relaciones hacen que el estudiante tenga la posibilidad de tomar decisiones con un nivel de asertividad más amplio. Durante esta unidad también se le permitió a cada uno, luego de presentar el tema estilos de aprendizaje, auto evaluarse con el cuestionario de Estilos de Aprendizaje de Peter Honey quien lo presentó en 1989 para el ámbito de la psicología y posteriormente Catalina Alonso en 1992 lo adecuó al educativo y en la actualidad es un referente en cuanto a los estilos de aprendizaje de los estudiantes. El autoevaluarse sirvió además de reconocer su manera de percibir mejor los aprendizajes, proyectarse como maestros y valorar la importancia de ajustar las planificaciones de acuerdo a la población que les corresponda a través de estrategias que se alejen de lo tradicional para que sean inclusivas y logren las competencias que se planteen en cada una de sus planificaciones.

En el Foro de preguntas y respuestas (FPyR), se dio la particularidad de que luego que trabajaron en equipo, cada integrante debía exponer la teoría asignada, posteriormente participar en el foro (FPyR), sin saber qué podría estar indicando alguno de los integrantes de su equipo, ya que este tipo de foro no permite que el estudiante vea lo que han escrito los demás, hasta tanto él no presente su primer aporte. Dar esta instrucción les generó



incertidumbre, porque en los foros, generalmente se lee lo que han colocado otros, con la finalidad de orientar las ideas; y en esa ocasión fue contrario en vista que se vería lo producido por los otros, luego de exponerlas. Al consultarle a algunos estudiantes, indicaron que la actividad les permitió vincularse con más interés, por el hecho de saber qué habían colocado sus compañeros porque les interesaba saber qué tan cerca o alejados estaban de lo que habían escrito en equipo, lo expuesto por los consultados, orienta sobre estrategias innovadoras que llevan a los estudiantes a motivarse a leer y de esta manera tener la posibilidad de analizar otros puntos de vista y lograr vinculación más allá de una lectura memorística.

Otro aspecto de gran importancia lo reviste el aula virtual, para lograr la motivación en el estudiantado, es imperativo tener un entorno virtual que invite al estudiante a entrar y tener los recursos necesarios para cubrir las exigencias de cada una de las actividades propuestas.

En la última Unidad III vinculada con la planificación y gestión del proceso de enseñanza aprendizaje se desarrolló con la finalidad de dejar en evidencia lo trabajado en las unidades I y II. Los estudiantes debían desarrollar una micro clase. Posterior a la revisión y evaluación de la primera entrega de las planificaciones, se hicieron encuentros sincrónicos fuera de los provistos en la carga académica y que se ajustaran a la disponibilidad de cada grupo para avanzar tanto con la periódica, partiendo de la situación de aprendizaje y la diaria la cual se trasladaría a una micro clase donde debían aplicar las diferentes acciones relacionadas con los componentes propuestos en el currículo dominicano. Los estudiantes valoraron la estrategia y así lo expresaron en sus diarios reflexivos al entregar “Así me Voy”. Darle la posibilidad en su tercer cuatrimestre de enfrentarse a una clase sincrónica, poder validar por experiencia propia cada una de las situaciones que vive cada maestro y maestra, tener la capacidad de revisar el currículo y realizar una secuencia didáctica que diera respuesta a la planificación les permitió ver que, manejar una planificación es algo de envergadura porque no es sólo colocar lo que indica el currículo, lo acerca a un nivel de dominio inicial donde se evidencia que pueden describir, relacionar acciones que sean cónsonas con la población que se atiende, también un nivel de dominio secundario al seleccionar elementos significativos y su relación con situaciones que los lleven a aplicar actividades que vayan desde lo más simple a lo complejo, con la intención de alcanzar en los estudiantes (como profesionales de la educación) competencias fundamentales que le serán de apoyo para un nivel superior.

## **7 | PRINCIPALES LOGROS Y APORTES**

Para la finalización de la asignatura los y las estudiantes alcanzaron realizar actividades con un nivel de análisis y criticidad más elevado que el observado al inicio del cuatrimestre, esto se pudo evidenciar al cotejar la primera asignación del diario de doble

entrada, se revisó y validó el contenido presentado, así como los aportes personales de acuerdo a las fuentes consultadas. Para el final del período al observar el avance por cada encuentro en las planificaciones realizadas y su posterior validación en una micro clase se dejan evidencias del nivel de dominio que han alcanzado en cuanto al análisis que debieron realizar para seleccionar las actividades que dieran respuesta a una situación de aprendizaje propuesta de acuerdo a su área de formación.

Chadwick (1999) expresa que el aprendizaje constructivista propuesto por Jerome Bruner debe ocurrir mediante razonamiento inductivo partiendo de situaciones que se relacionen con el interés del individuo, de acuerdo a lo propuesto se espera que el alumno, potencialice las capacidades creativas e inferenciales, promueva la autonomía y fomente el interés en el área en que se desarrolla, a la vez que analice los procedimientos, tomando en cuenta el contexto, aprendizajes previos, favorecimiento del diálogo, y el privilegio de operaciones mentales de tipo inductivo.

Otro aspecto a valorar es la posibilidad que se le presenta a los estudiantes de recopilar información de fuentes confiables para que inicien el proceso de la investigación científica, que atiendan a sus inferencias y verifiquen sus suposiciones para alcanzar la clarificación de análisis propios de acuerdo al nivel que se permitan, considerando que las rubricas descriptivas les ofrecerán la posibilidad de adecuarse a lo que cada uno desee alcanzar.

Por otra parte, tener la posibilidad de establecer criterios de aplicación en las planificaciones realizadas los acerca a validar las necesidades de generar (como futuros maestros y maestras) la posibilidad de acercarse al contexto de la población, lo que conlleva a aprendizajes significativos, lo propio lo establece Sánchez (2009) al relacionar la teoría social de Albert Bandura y destacar que, la mayor parte del comportamiento humano es aprendido mediante la observación de modelos que ejecutan el comportamiento, siendo éste uno de los medios más poderosos para transmitir valores, actitudes y patrones de pensamiento y comportamiento, en cuanto al pensamiento el presentar estrategias que los enfrenten a situaciones que los motiven a alcanzar el nivel óptimo de conocimientos.

## **8 | LIMITACIONES EN LA IMPLEMENTACIÓN**

- La principal limitación fue la conectividad, la cual afectó tanto a los estudiantes como a la maestra, llegando al punto de tener que reintentar conexiones reiteradamente.
- Disponibilidad de recursos tecnológicos actualizados de los y las estudiantes, ya que había actividades que se les hacían muy difíciles por contar sólo con un teléfono sencillo.
- El canal de comunicación, por tener que interactuar la clase con una pantalla.
- El no tener todavía internalizada lo que representa la educación bajo la moda-

lidad virtual genera una dualidad que requiere una constante motivación por parte del maestro.

- La poca motivación, había momentos en los que tuve que llamar a algunos estudiantes por la poca asistencia a los encuentros y ellos aceptaban su falta de vinculación.

## 9 | CONCLUSIONES Y RECOMENDACIONES

La asignatura proceso de enseñanza aprendizaje está orientada a desarrollar en los futuros docentes, competencias para comprender su naturaleza e importancia con la finalidad que faciliten la construcción de conocimientos, sin embargo, esa construcción debe hacerse en base a criterios medibles que permitan dejar en evidencia el desarrollo de las competencias propuestas en dicho módulo o asignatura. Otro aspecto de valor es la vinculación que deben tener con el contexto y el rol que les corresponde asumir en la sociedad donde hagan vida profesional, de allí que, el pensamiento crítico juega un papel preponderante partiendo de la premisa que sus producciones y exigencias para con lo que deben alcanzar, dependerá de cómo internalicen su vida como profesional de la docencia.

A continuación, se presentan recomendaciones para mantener la construcción del pensamiento crítico en los futuros maestros de excelencia que serán la generación de relevo en el sistema educativo Dominicano.

- Incorporar al Pensum una asignatura que les dé herramientas tecnológicas a los y las estudiantes, ya que ha llegado la virtualidad para quedarse y la mayoría adolece de tan importante competencia específica.
- Mantener en cada aula virtual diversidad de recursos didácticos (videos, lecturas obligatorias, lecturas sugeridas, papers, entre otros) que se correspondan con las actividades propuestas por cada tema de la asignatura correspondiente.
- Promover una constante formación para los maestros, centradas en herramientas y estrategias lúdicas como para ofrecer innovación y evitar que se traslade el aula a una pantalla.
- Promover la creatividad e innovación a través de actividades lúdicas con herramientas como Socrative, Kahoot, Menti, Plicker
- Generar confianza en los estudiantes, presentándoles consignas y rubricas que les motiven a trabajar el pensamiento crítico y con orientaciones claras.
- Incentivar en los estudiantes el proceso de meta cognición para que reconozcan las oportunidades de mejora en cada asignación.

## REFERENCIAS

Chadwick, C. B. (1999). *La psicología del aprendizaje desde el enfoque constructivista*. Revista Latinoamericana de Psicología, Redalyc, 31(3), 463-475. Obtenido de <https://www.redalyc.org/pdf/805/80531303.pdf>

Delors, J. (1996.): “*Los cuatro pilares de la educación*” en La educación encierra un tesoro. Informe a la UNESCO de la Comisión internacional sobre la educación para el siglo XXI, Madrid, España: Santillana/UNESCO. pp. 91-103. Recuperado de [https://uom.uib.cat/digitalAssets/221/221918\\_9.pdf](https://uom.uib.cat/digitalAssets/221/221918_9.pdf) el 4 de julio 2020

Herrero Julio Cesar (2016) *Elementos del pensamiento crítico*. Editorial Marcial Pons. Ediciones Jurídicas y Sociales. Madrid España.

Peter Honey quien lo presento en 1992

Linda Elder y Richard Paul (2003) *Pensamiento analítico Cómo descifrar el pensamiento y qué buscar cuando lo descifra Los elementos del pensamiento y Los criterios que deben tener*. Fundación para Pensamiento Crítico. The Foundation for Critical Thinking.

MINERD (2016)

Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos OCDE (2011). ¿Leen actualmente los estudiantes por placer? Focus, 2011 (8). Recuperado el 28 de julio 2020 <http://www.scielo.org.co/pdf/zop/n24/n24a10.pdf>

Sánchez, J. C. (2009). Aprendizaje social e intenciones emprendedoras: un estudio comparativo entre México, España y Portugal. *Revista Latinoamericana de Psicología, Redalyc*, 41(1), 109-119. Obtenido de <https://www.redalyc.org/pdf/805/80511492008.pdf>

Peter Honey (1992) Modelo de Honey y Mumford. Tendencias generales del omportamiento personal. Recuperado el 11-8-2020 [http://www.cca.org.mx/profesores/cursos/cep21/modulo\\_2/mod\\_honey\\_mumford.htm](http://www.cca.org.mx/profesores/cursos/cep21/modulo_2/mod_honey_mumford.htm)

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA** - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Atualmente coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Educação da Uneb (DEDC7). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão; e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 266, 267, 270, 271, 272, 273, 280

Aislamiento 130, 131, 138

Alfabetização 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 167, 168, 184, 215, 306, 343

Alfabetización informacional 288, 289, 290, 296

Amplificadores culturais 63, 64, 65, 67, 69, 70

Ansiedade 154, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 268

Aprendizagem 32, 33, 34, 36, 37, 52, 53, 56, 61, 62, 64, 67, 95, 96, 117, 119, 121, 123, 124, 127, 142, 144, 146, 149, 166, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 220, 222, 224, 230, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 260, 261, 262, 268, 271, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 325, 326, 327

Aprendizaje 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 195, 196, 203, 204, 235, 236, 237, 238, 239, 290, 295, 296, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Atividades extracurriculares 206, 210

### B

Brincar 53, 54, 63, 67, 69, 182, 241, 243, 244, 245, 251, 252, 253, 297, 298, 303, 307

Brinquedo 69, 245, 252, 297, 298, 299, 302, 304, 305, 306, 307, 308

### C

Capoeira 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Ciclos escolares 166, 167, 168, 169, 171, 175, 178, 186, 188

Cinema 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Cinematoteca potiguar 80, 81, 82, 93, 94

CMS Wordpress 80, 81

Colaboración 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 112, 135, 137

Competencia 136, 141, 192, 193, 194, 196, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 328, 332, 341

Comunidade escolar 121, 128, 272, 275, 280, 284

Contenidos 106, 111, 235, 236, 237, 238, 239, 291

Covid-19 124, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 254, 266

Cultura escolar 116, 117, 118, 119, 120, 125, 128, 287

## D

Depressão 154, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 165

Direitos humanos 1, 2, 3, 5, 6, 8, 15, 18

Docentes universitários 154, 156, 158, 163

Dualidade histórica 19, 24

## E

Ecosistema 96

Educação 1, 2, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 50, 58, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 88, 93, 95, 96, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 127, 128, 129, 142, 143, 149, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 227, 229, 232, 233, 234, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 286, 287, 297, 299, 302, 303, 306, 308, 309, 311, 312, 314, 315, 327, 343, 345

Educação antirracista 38, 45, 50

Educação básica 28, 178, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 241, 243, 249, 256, 258, 262, 263, 312, 315, 327, 343

Educação física 23, 158, 159, 160, 241, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Educação infantil 63, 64, 66, 67, 69, 70, 117, 180, 253, 308, 312

Educação profissional e tecnológica 19, 20, 23, 27, 28, 29, 30

Emancipação 1, 17, 19, 259

Empoderamento 266, 273

Enseñanza 101, 104, 113, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 192, 193, 195, 235, 238, 239, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 341

Enseñanza-aprendizaje 104, 130, 132, 135, 136, 139, 140

Ensino fundamental 41, 52, 116, 117, 119, 124, 164, 166, 167, 168, 171, 175, 185, 188, 190, 222, 248, 249, 254, 256, 297, 298, 299, 306, 307, 312

Ensino no campo 254

Ensino remoto 124, 254, 256, 259, 260, 267, 268

Escola Pública Estadual 116

Espaços culturais 116

Estresse 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 165

Experiência 8, 14, 38, 53, 70, 117, 124, 146, 160, 206, 207, 209, 210, 245, 252, 266, 269, 271, 272, 273, 275, 284, 285, 309, 311, 313, 314, 318, 325, 327

## **F**

Folclore 38, 39, 40, 45, 48, 49, 143

Formação docente 29, 45, 72, 73, 75, 78, 79, 206, 208, 210, 214, 215, 259, 346

Formação humana integral 19, 23, 24, 27

Formação inicial 25, 206, 207, 209, 217, 224, 309, 310, 311

## **G**

Gestão 6, 31, 32, 35, 36, 37, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 127, 166, 168, 169, 178, 186, 188, 214, 218, 223, 234, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 287

Gestión deportiva 235

Grupos de pesquisa 206, 250

## **I**

Identidade 7, 9, 18, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 48, 81, 118, 120, 153, 170, 184, 185, 209, 223, 264, 270, 273, 299

Imagem 17, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 59, 60, 88, 89, 173, 253

Inclusión 95, 112, 115

Indígenas 26, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 92, 141

Interesses 7, 8, 12, 13, 93, 126, 150, 179, 186, 187, 207, 259, 261, 262

## **J**

Jogos cooperativos 241, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Juventude 142, 145

## **L**

Liberdade 6, 7, 8, 14, 17, 18, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 177, 256

## **M**

Matemática 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 327, 343

Medo 7, 9, 10, 16, 142, 143, 144, 145, 152, 153, 155, 162, 184, 266, 268

Métodos 29, 33, 62, 70, 116, 131, 137, 156, 161, 170, 194, 195, 235, 242, 250, 271, 276, 278, 290, 320

## **N**

Neurociência 51, 52, 54, 56, 60, 61, 62



## P

Pedagogia 23, 28, 50, 80, 158, 166, 179, 217, 251, 252, 264, 309, 311, 312, 313, 314

Pensamiento analítico 328, 331, 332, 342

Praça 88, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 151, 152

Práticas culturais 116, 127, 128, 220, 252

Práticas educativas 119, 206, 207, 208, 221, 254

Professional 19, 96, 112, 206

Professor 1, 37, 39, 45, 49, 67, 69, 72, 76, 77, 78, 80, 121, 143, 146, 154, 156, 160, 163, 164, 165, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 187, 206, 209, 211, 213, 215, 216, 217, 245, 249, 250, 251, 256, 260, 262, 263, 270, 271, 274, 286, 299, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 320, 322, 323, 326, 343

Progressão continuada 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Psicomotricidade 51, 52, 53, 54, 56, 58, 60, 61, 62

## Q

Qualidade 26, 27, 32, 34, 35, 36, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 175, 177, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 213, 214, 215, 218, 224, 225, 232, 233, 257, 259, 261, 262, 268, 275, 279, 281, 282, 286, 311

Qualidade de vida 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

## R

Recomeço 266, 267, 269, 272

Región Mixteca 130, 133, 135

## S

Sostenibilidad 95, 109

Streaming 80, 81, 82, 91, 92, 93, 108

## T

Tecnología de información y comunicación 288

Tecnología educativa 130, 131, 136, 138, 140

Tecnologias 23, 31, 33, 63, 69, 70, 80, 81, 82, 91, 127, 164, 220, 221, 230, 242, 253, 259, 260, 262, 264, 267, 268, 269, 270, 273, 307

Teoria histórico-cultural 63, 64, 65, 70, 297, 298, 299, 300, 308

## V


Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 40, 126, 144, 145, 152

Virtualización 135, 328, 331

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)